



3210

**PROJETO DE LEI N. 13.669/2015**

**A Câmara Municipal de Maringá, Estado do Paraná,**

**APROVA:**

**Denomina a Rua 36.599, situada na Zona 36.**

**Art. 1.º** Fica denominada **Ana Gealh** a Rua 36.599, situada na Zona 36, em toda a sua extensão.

**Art. 2.º** Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

**Plenário Vereador Ulisses Bruder, 22 de outubro de 2015.**

  
**LUIZ CARLOS PEREIRA**  
Vereador-Autor

## RESUMO SUCINTO SOBRE A VIDA DE:

**ANA GEALH**, brasileira, casada com **MÁRIO GEALH**, ele pioneiro por profissão desta cidade, tiveram 5 filhos: **JOÃO PEDRO, WILSON, WALTER, IGNÊS E ANA MARIA**, essa última já nascida em Maringá.

Residiu em diversos endereços desta cidade até fixar-se definitivamente na Rua Itapura, 478 – Vila Operária, onde **morou por mais de 50 (cinquenta) anos.**

Foi uma das primeiras moradoras da Vila Operária e a **“PRIMEIRA MASCATE” -vendedora de roupas a domicílio-** da vila onde morava, quando ainda se confiava na idoneidade das pessoas apenas marcando em cadernetas as vendas a prazo realizadas, conhecido na época como “vendas no fiado”. Visitando famílias principalmente dos bairros Vila Operária, Vila Bosque, Aeroporto e Conjunto Residencial Vila Vardelina.

Dona Ana, como era conhecida, manteve forte relacionamento social e comercial com as pessoas da região onde morou. Comunicativa, carismática, humilde mais inteligente e bondosa. Dedicou parte dos seus quase 94 anos de idade em ajudar, apaziguar e unir várias famílias em desunião, em estado de carência financeira ou, principalmente, espiritual.

Nos primeiros anos de moradia na Vila Operária o bairro não tinha nenhuma infraestrutura de energia elétrica, asfalto ou água. Para se fazer comida ou estudar à noite era na base da “lâmparina ou lampião”, para passar roupa era no ferro movido à brasa, a comida ou o café era feito no fogão movido a queima de pó de serra de madeira e a água era tirada de um poço com um sarilho –manivela corda e balde-. Sempre convivendo com o clima nos extremos: ou tinha barro ou era poeira. Foi um período difícil mais superado com muita garra e dedicação.

Dona Ana foi uma pessoa exemplar e líder nata da sua comunidade durante todo o seu tempo de vida e moradora desta cidade.

Faleceu no dia 26 de maio de 2014.